

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A SUSTENTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Philip Machado Martins

Nº. de matrícula: 0712083

Orientador: Sérgio Besserman Vianna

Dezembro/2011

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

A SUSTENTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”.

Philip Machado Martins

Nº. de matrícula: 0712083

Orientador: Sérgio Besserman Vianna

Dezembro/2011

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”.

Gostaria de fazer os seguintes agradecimentos:

- A todos os funcionários da Unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia do SEBRAE/RJ, em especial Dolores Regina da Silva Lustosa, pelo incentivo e materiais disponibilizados.
- Ao professor Sergio Besserman e ao jornalista André Trigueiro pelas interessantes palestras sobre sustentabilidade apresentadas durante a Semana Sebrae de Tecnologia e Inovação.
- Aos meus pais, Silvio Carlos da Rocha Martins e Maria da Conceição Machado Martins, por todo o apoio e incentivo.

Sumário:

1) Introdução.....	p.06
2) Relação entre Sustentabilidade e MPEs.....	p.09
3) A Sustentabilidade nas MPEs.....	p.14
3.1) Resíduos.....	p.14
3.2) Eficiência Energética.....	p.16
3.3) Uso Eficiente de Recursos Naturais.....	p.17
3.4) Desenvolvimento Social.....	p.19
4) International Organization for Standardization (ISO).....	p.20
5) Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.....	p.22
6) O Apoio ao Setor das MPEs.....	p.24
7) Conclusão.....	p.28
8) Referências Bibliográficas.....	p.29

Resumo:

Esta monografia tem por objetivo evidenciar o importante papel de serem adotadas práticas sustentáveis por toda a sociedade e em especial nas micro e pequenas empresas. Será abordada a questão do desenvolvimento sustentável e como esse tema se relaciona com as micro e pequenas empresas. São detalhados temas como resíduos, eficiência energética e o uso eficiente dos recursos naturais. São apresentados pontos positivos da adoção de normas da International Organization for Standardization (ISO) e os efeitos positivos que poderão decorrer do evento Rio+20.

Palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, MPE, micro e pequenas empresas.

1) Introdução

A Sustentabilidade é um tema muito importante e que já começou a se difundir na cultura organizacional de um grande número de empresas. O modelo de produção de bens criado com a Revolução Industrial trouxe inúmeras vantagens e grande desenvolvimento, mas ficou claro que ele não poderá ser mantido indefinidamente, já que junto com as vantagens criou uma grande quantidade de problemas.

Cabe a todos se enquadrarem em um novo modelo, um que possa gerar desenvolvimento econômico e social enquanto se preocupa com a conservação ambiental. Empresas, famílias e governos precisam adotar práticas que solucionem os problemas advindos da Revolução Industrial.

É necessário que os recursos escassos sejam usados de forma adequada, e não da maneira que o sistema atual lida com os mesmos. Estamos esgotando os recursos naturais que sustentam o estilo de vida atual, além de outros essenciais a manutenção da vida, como água potável e atmosfera limpa. É necessária uma mudança coletiva na forma de produzirmos e vivermos nesse planeta.

O desenvolvimento econômico de longo prazo deve ter em vista os recursos que estarão disponíveis. Energia por exemplo é fundamental para o desenvolvimento, mas em muitos dos casos, a ampliação do fornecimento da mesma implica em processos de produção que geram muitas externalidades, principalmente quando é utilizado uma matriz energética a base de carvão ou petróleo e seus derivados. Logo, eficiência energética nas micro e pequenas empresas é muito importante e, infelizmente, nem sempre é atendida com a atenção necessária. Reduzindo a necessidade e o desperdício de energia reduz a necessidade de ampliação das fontes de energia.

“O Brasil dispõe hoje de 5,3 milhões de empresas. Desse total, 98% são de micro e pequenas empresas (MPE), distribuídas nos setores de comércio (56%), serviços (30%) e indústria (14%). Para a economia brasileira, as MPE respondem por 53% do emprego formal, 20% do PIB e 2,7% das exportações”. (LEMOS, 2007)

Pelos dados acima podemos ver que o setor das MPEs é expressivo no Brasil, e um setor como esse tem grande influência sobre toda a economia, pela grande quantidade de empregos e por ser um setor de grande concorrência. É imprescindível

então, auxiliar este setor a se tornar sustentável, ou seja, que ele possa gerar desenvolvimento econômico e social, sem prejudicar o meio ambiente.

“Nações Unidas, 31 out (EFE).- O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, celebrou nesta segunda-feira a marca de 7 bilhões de habitantes no planeta, convocando a família a trabalhar para que o futuro seja melhor do que "o mundo de terríveis contradições" dos dias atuais.”

O mundo atual que, de acordo com a Organização das Nações Unidas, chegou à marca de sete bilhões de habitantes terá que enfrentar muitos desafios no médio e longo prazo. Quanto maior o número de habitantes maior a demanda por alimentos, água potável, atmosfera limpa e bens de consumo em geral. É impossível atender a toda essa população com base na cultura consumista adotada no último século. O planeta Terra não possui capacidade de gerar recursos suficientes para tal. É necessário portanto introduzir um novo sistema de produção e consumo, mais sustentável. É preciso que os recursos naturais, finitos, sejam vistos como tal.

“Para que 9 bilhões de pessoas – em estimativa para os próximos 40 anos – tenham qualidade de vida sem prejudicar o meio ambiente, as empresas terão que repensar suas estratégias. É isso que indica o relatório Visão 2050 – A nova Agenda para as empresas, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), elaborado por multinacionais de diferentes setores industriais, que contou também com a participação de governos e da sociedade civil.”

O consumo de água potável e de energia (principalmente a obtida por combustíveis fósseis) precisa ser revisto. Não é possível continuarmos caminhando na direção em que o mundo caminhou no século passado.

As empresas em geral, mais especificamente as micro e pequenas empresas, podem colaborar muito para levar a uma sociedade mais sustentável. Elas podem fazer isso dedicando atenção à redução e ao reaproveitamento de resíduos, ao uso eficiente de energia e dos recursos naturais e lutando pelo desenvolvimento social.

O modelo de desenvolvimento utilizado até o momento é insustentável e não poderá continuar. Um planeta Terra com sete bilhões de habitantes não tem recursos

disponíveis para atender a demanda de todos os seus habitantes se for levado em conta o padrão de consumo adotado nos EUA.

Problemas como o aquecimento global, a acidificação dos oceanos, o aumento da desertificação, entre outros, são muito reforçados pelo atual sistema de desenvolvimento. É necessário realizar mitigações e adaptações às grandes transformações que irão ocorrer na medida em que o planeta aumenta de temperatura neste século.

Esta monografia pretende tratar do Desenvolvimento Sustentável ao nível das Micro e Pequenas Empresas.

É fácil perceber a grande importância das MPEs no desenvolvimento do Brasil, devido a sua grande expressão em número de empregos gerados e no valor do PIB produzido pelo setor.

Será chamada a atenção para a importância do apoio ao setor, uma vez que seu papel é muito importante e existem dificuldades para a sua adaptação a um modelo sustentável.

O apoio dado por instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), no intuito de estimular o desenvolvimento sustentável nas Micro e Pequenas Empresas, será exemplificado para mostrar que as mesmas não estão sozinhas nesse esforço de construção de um sistema melhor que o atual.

Primeiramente será explicado a visão atual da sustentabilidade e como ela pode ser associada ao tema proposto. Em um segundo momento serão identificadas sugestões de medidas que podem ser adotadas por essas empresas com o objetivo de caminhar na direção do desenvolvimento sustentável. Por fim serão vistos exemplos de apoio prestados as MPEs por outras instituições.

O resultado pretendido dessa monografia é chamar a atenção para a questão do desenvolvimento sustentável e mostrar que ele deve ser aplicado em todas as esferas, em especial a das MPEs, uma vez que as mesmas têm papel fundamental no desenvolvimento social e econômico. Mostrar também que o apoio a este tipo de

desenvolvimento é fundamental, já que essas empresas enfrentam dificuldades para se enquadrarem a esse novo modelo de desenvolvimento.

2) Relação entre Sustentabilidade e MPEs

A expressão “desenvolvimento sustentável” completou 32 anos em agosto desse ano. Ela foi usada pela primeira vez em 1979, durante o Simpósio das Nações Unidas sobre Interrelações de Recursos, Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo. Esse conceito foi criado para indicar que existia a possibilidade de conciliar crescimento econômico e a industrialização sem destruir o meio ambiente.

O pensamento da Sustentabilidade continuou a ser desenvolvido por meio de encontros internacionais, como a Estratégia Mundial para a conservação (1980) e a Rio 92 (1992).

“Nosso Futuro Comum”, um relatório publicado em 1987 pela comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, conhecido principalmente como Relatório Brundtland, definiu desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Abaixo segue uma explicação de como procedeu à evolução da visão da sustentabilidade desde a década de 1950 até os dias atuais.

Ignorância total (década 1950 e 1960)

Há pouco ou nenhum entendimento das empresas acerca de seus impactos socioambientais. O tema em si ainda é assunto marginal nos meios acadêmicos e políticos.

Adaptação resistente (década de 1970)

As empresas se opõem ao endurecimento da regulação sobre assuntos socioambientais, entendendo que são limites ao seu crescimento, mas buscam desenvolver capacidade para atender às novas obrigações de forma a manter a licença legal para operar.

Além da obrigação (década de 1980)

As empresas líderes começam a ver benefícios em ir além da legislação. Multinacionais estendem suas práticas socioambientais da matriz para países onde a legislação é mais leniente. As práticas de prevenção à poluição e ecoeficiência começam a gerar também ganhos econômicos.

Mudança de rumo (década de 1990)

A institucionalização das questões socioambientais, junto ao aprimoramento tecnológico, oferece novas oportunidades às empresas. Indicadores de sustentabilidade e certificações voluntárias se espalham, assim como práticas de diálogo com *stakeholders*, análise de ciclo de vida dos produtos e ecodesign. O *business case* começa a ser entendido pelas empresas líderes.

Parcerias para um novo modelo de gestão (pós ano 2000)

O conceito de sustentabilidade corporativa se consolida como uma abordagem de gestão, fazendo com que inúmeras empresas mensurem seus impactos, inovem seus processos e produtos, dialoguem e prestem contas a seus *stakeholders*, bem como influenciem sua cadeia de valor na adoção da agenda.

Fonte: The Reference Compendium on Business and Sustainability, University of Cambridge Programme for Industry, 2004 (interpretação e adaptação FBDS)

O modelo de desenvolvimento iniciado com a revolução industrial é incompatível com o desenvolvimento sustentável. Os recursos presentes no planeta Terra como um todo foram e continuam a ser utilizados de forma ineficiente. Muitos recursos necessários à vida como água potável e ar puro estão ficando cada vez mais escassos e apesar disso continuam a ser usados com uma mentalidade de que são recursos infinitos. O fato desse modelo de desenvolvimento ter alcançado uma escala global, fez com que o mesmo passasse a gerar problemas no mesmo patamar.

Há grandes desafios a serem superados, sendo os principais a utilização eficiente dos recursos do planeta de modo a garantir a disponibilidade desses recursos no futuro, a redução da produção de resíduos de todos os tipos (resíduos e poluição decorrentes da

produção e uso de bens e serviços), o combate a pobreza em nível mundial e o problema do aquecimento global.

O desenvolvimento sustentável chama a atenção para o fato que não se deve utilizar os recursos naturais de forma predatória. É necessário deixar de lado o pressuposto de que os recursos naturais são infinitos. Isso não é apenas papel do Estado, o cidadão e também as empresas têm que se enquadrar nesse novo modelo.

Os três pilares do desenvolvimento sustentável são desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. É fácil ver então que quase tudo está relacionado, direta ou indiretamente, a esses pilares, sendo necessária uma adaptação de todo o sistema a uma nova maneira de pensar e agir.

“Os pequenos negócios precisam trazer para o cotidiano a discussão da sustentabilidade, com um modelo de desenvolvimento que atenda às necessidades econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas. As grandes empresas encabeçam o movimento, mas é impossível pensar em desenvolvimento sustentável sem engajar as cadeias produtivas, formadas por micro e pequenas empresas”. (Armando Augusto Clemente, 2011)

Como foi explicitado pela citação acima apresentada, do Diretor de Produtos e Atendimento do Sebrae/RJ, Armando Augusto Clemente, é impossível existir desenvolvimento sustentável sem a participação das MPEs.

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) afetam de forma significativa a sociedade como um todo, uma vez que empregam um grande número de pessoas e são responsáveis por uma parcela significativa do produto interno bruto na maioria dos países. É fundamental que as MPEs se adaptem e tornem-se cada vez mais sustentáveis, somente assim será possível modificar a trajetória anteriormente tida como certa.

As MPEs têm muito a lucrar ao decidirem modificar sua forma de produzir e resolver os problemas que se apresentam. Adotar uma forma de produzir mais sustentável gera grande aumento na competitividade e com isso auxiliam as mesmas a se manterem no mercado.

Os investidores e clientes de hoje estão cada vez mais inclinados a optar por produtos e serviços que sejam produzidos de forma sustentável, já que estão cada vez mais conscientes da importância de temas como mudanças climáticas, biodiversidade, demanda de energia, limites de recursos e expectativas sociais. As empresas precisam perceber que sustentabilidade é agora o pensamento predominante.

Aumentar a sustentabilidade em uma empresa significa também aumentar a eficiência, e com isso, os lucros. Grandes oportunidades de negócios surgem também quando as pessoas começam a pensar em outras maneiras de resolver antigos problemas. Uma empresa que continue a operar da mesma forma que sempre operou e ignore todas as mudanças que estão ocorrendo nessa transformação para uma sociedade mais sustentável possui uma grande possibilidade de desaparecer. Cabe então aos micros e pequenos empresários estarem atentos às mudanças ao redor e estarem sempre inovando e se adaptando a nova realidade.

Grandes instituições financeiras estão destinando linhas de crédito para investimentos que tenham a sustentabilidade como foco importante. Instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também colaboram para que as MPEs inovem e se adaptem para produzir bens e serviços de forma mais eficiente e competitiva.

“Afinal, não há mais dúvida de que a adoção de uma agenda de sustentabilidade é algo que veio para ficar e deverá fazer parte da visão estratégica de todas as organizações. O mais importante, entretanto, é que cada empresa encontre suas próprias soluções, levando em conta as características que a fazem única.” (Edemir Pinto).

Investir em sustentabilidade gera muitas vantagens, como por exemplo, melhor imagem da empresa (ajudando assim a fidelização de consumidores), facilidade no acesso a capital, redução no custo de produção (menor necessidade de insumos e redução de desperdícios) e identificação de oportunidades de negócios.

O presidente do Sebrae, Luiz Barreto, destaca a importância da inovação para as micro e pequenas empresas, que atuam em um mercado muito competitivo. Inovar e adequar-se as mudanças da sociedade atual, que caminha para tornar-se mais sustentável, é uma grande ajuda para que essas empresas prosperem.

Outro motivo que também deve ser mencionado quanto as razões para este tema não passar despercebido pelas MPEs é o fato do crescimento da preocupação com a responsabilidade pela cadeia produtiva por parte das grandes empresas. Muitas grandes empresas estão preocupadas em se tornarem cada vez mais sustentáveis, por todos os benefícios que isso causa (como redução de riscos e o aumento do valor de sua marca, por exemplo) e isso as leva a não apenas modelarem seus sistemas produtivos nesse sentido, mas também a buscar isso em seus fornecedores. MPEs que produzem insumos para grandes empresas poderão verificar que muitas delas começaram a exigir investimentos em sustentabilidade por parte de todos os seus fornecedores. Assim, aqueles que tomarem a dianteira e estiverem prontos conseguirão muitas vezes aumentar seus mercados, com o crescer da demanda por produtos e serviços produzidos com atenção a este novo contexto.

As MPEs que exportam seus bens também devem estar atentas, pois irão competir com muitas empresas estrangeiras que já adotaram sustentabilidade em suas estratégias de negócio.

3) A Sustentabilidade nas MPEs

Serão aqui apresentadas diversas áreas onde as Micro e Pequenas Empresas devem prestar atenção para se tornarem mais sustentáveis. Vale considerar que além de colaborar para que o objetivo da sustentabilidade seja alcançado em si, ou seja, “atender às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”, as empresas que fizerem esses investimentos irão gerar oportunidades de reduzirem seus riscos e custos e com isso aumentarem seus lucros.

Os temas que serão abordados são:

- Resíduos
- Eficiência Energética
- Uso Eficiente de Recursos Naturais
- Desenvolvimento Social

3.1) Resíduos

A produção mais limpa deve estar no planejamento estratégico de qualquer empresa. Ela traz benefícios econômicos ao evitar perdas, quase sempre danosas ao meio ambiente, e reduzir custos tornando a empresa mais competitiva em seu negócio. Além disso, a empresa que produz limpo tem sua imagem valorizada junto à comunidade o que reforça sua competitividade.

É importante dar a atenção necessária a todos os resíduos produzidos ao longo de toda a cadeia produtiva do produto ou serviço prestado por uma empresa. Uma grande quantidade de resíduos pode ser um indicativo de uso ineficiente dos insumos, o que acarreta em maiores custos e, quando não devidamente tratados, geração de grande externalidade por causa da poluição criada. A poluição sempre resulta em custos maiores e perda de matéria-prima ou energia.

O mínimo esperado das empresas é que separem os resíduos que podem ser reciclados e os entreguem em locais que os reaproveitem. Muitos resíduos podem ser aproveitados por outras atividades econômicas, com isso há demanda pelos mesmos. Quando não reciclados esses resíduos terão muitas vezes como destino aterros

sanitários. Esses aterros sanitários reduzem o valor das áreas ao seu redor, que poderiam estar sendo utilizados para atividades econômicas muito mais produtivas. Há um grande custo de oportunidade em destinar áreas para aterros sanitários, logo quanto menos resíduos, menor quantidade de áreas para este fim são necessárias.

Não se deve apenas olhar os resíduos do processo produtivo, é preciso também olhar o ciclo de vida do serviço ou produto como um todo. Se a produção da matéria prima de um produto gera muitos resíduos seria bom tentar substituí-la por outra que gere menos. Matérias primas que oriundas de lugares muito distantes geram grande quantidade de resíduos ao serem transportadas, logo sempre que possível as empresas devem procurar por fontes matérias primas em locais próximos a seus estabelecimentos. Isso também ajuda a desenvolver economicamente a área próxima ao local onde a empresa opera, possivelmente aumentando, como consequência, a demanda por seus produtos.

Qual embalagem utilizar também é algo que requer atenção. É importante dar preferência àquelas que podem se deteriorar no menor tempo possível. “Resíduos de embalagens aumentaram em 400% nos últimos vinte anos, a maior parte formada por caixas de papelão e por recipientes e invólucros plásticos diversos. Embora alguns tipos de recipientes plásticos apresentem taxas de reciclagem mais elevadas (...), a maior parte dos plásticos em todo mundo – mais de 90% - acaba como resíduos sólidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, 93% dos plásticos terminam em aterros sanitários.” (Peter Senge et al pag 381, 8)

Os resíduos produzidos podem ser utilizados para alguma outra atividade econômica? Muitos resíduos podem servir de matéria prima para outras empresas, sendo importante uma articulação entre as mesmas. Isso gera novos negócios e aumento da renda.

Os próprios produtos, após servirem ao seu uso, precisarão ser descartados. As empresas precisam ter isso em mente na hora de planejar seus produtos/serviços. Como os consumidores irão descartar os mesmos após seu uso? É importante que esse produto possa ser reaproveitado após seu uso ou que possa se degradar naturalmente. As empresas poderiam receber o mesmo de volta e dar um novo destino ao mesmo.

Será abordado posteriormente o programa Produção Mais Limpa (P+L) que incentiva a produção com reduzida quantidade de resíduos.

3.2) Eficiência Energética

“Eficiência energética é uma atividade que procura otimizar o uso das fontes de energia. A utilização racional de energia, às vezes chamada simplesmente de eficiência energética, consiste em usar menos energia para fornecer a mesma quantidade de valor energético. Nesse contexto, a diminuição dos custos e a eliminação de desperdícios sem perda da qualidade de seus produtos tem sido uma busca das empresas, inclusive das micro e pequenas.” (Definição de Eficiência Energética dada pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas).

Energia é um insumo usado em grande quantidade pela grande maioria das empresas, e as MPEs tem uma grande oportunidade de reduzir seus custos ao se tornarem energeticamente eficientes.

Quanto maior o gasto de energia, maior será a parcela a ser reduzida quando medidas de conservação de energia forem tomadas.

Produzir energia significa muitas vezes causar grandes impactos ambientais e grandes externalidades. Matrizes energéticas com base em combustíveis fósseis, por exemplo, produzem grande poluição e contribuem para o aquecimento global. Por causa desses motivos é muito importante reduzir o consumo de energia o máximo possível, o que reduzirá os custos e reduzirá a produção de externalidades.

Sempre que possível deve-se usar fontes de energia limpas, usando, por exemplo, painéis solares.

O modelo e localização dos imóveis utilizados pelas empresas é um fator importante na questão da eficiência energética. É muito útil utilizar imóveis que aproveitem a luz e ventilação ambiente. O investimento usado para melhorar esses fatores é compensado pela redução nos gastos com energia.

O Empire State Building, arranha-céus de Nova York, está passando por uma reforma que pretende reduzir em 40% o consumo anual de energia. Isso mostra que é possível reduzir muito o consumo de energia e com isso os custos de qualquer empresa.

Posteriormente será mencionado o apoio dado pelo Sebrae para a eficiência energética nas MPEs.

3.3) Uso Eficiente dos Recursos Naturais

O modelo utilizado desde o início da revolução industrial usa indiscriminadamente os recursos naturais disponíveis, muitas vezes com a mentalidade dos mesmos serem ilimitados. A verdade é que os recursos são escassos, e será impossível continuar a seguir a trajetória de consumo que foi adotada até os dias de hoje.

Água doce e ar puro são dois recursos fundamentais à vida e ambos estão cada vez mais escassos. Os combustíveis fósseis são usados a um ritmo elevado e o tempo necessário para o desenvolvimento de alternativas provenientes de inovações tecnológicas não está sendo adequadamente considerado.

“Em estudo encomendado pelo governo americano, a indústria petrolífera afirmou que a oferta mundial de petróleo e gás será insuficiente para atender à demanda global crescente nos próximos 25 anos, o que poderá resultar em aumento contínuo de preços (...), em escassez e em instabilidade social nas economias produtoras e nas consumidoras.”(Jad Mouawad, “Big Rise Seen in Demand for Energy”, New York Times, 27 de dezembro de 2007)

Dadas as informações acima apresentadas, é ideal que as MPEs tentem substituir o máximo possível seus insumos não renováveis por outros renováveis. Sempre que possível deve-se evitar o uso de plásticos e derivados do petróleo.

“Mais de 70% dos pesqueiros do mundo são explorados em excesso. Muitas espécies têm sido tão dizimadas que, caso não se adotem medidas drásticas com rapidez, suas populações dificilmente serão capazes de recuperar-se. As consequências não afetarão apenas os consumidores; a indústria pesqueira em si também padecerá”.

O uso indiscriminado dos recursos tem graves consequências, como no caso dos pesqueiros. O interesse individual de cada empresa em aumentar o lucro no curto prazo, é contrário ao que é melhor para a sociedade como um todo no médio e longo prazo. O mercado falha nesse caso, já que cada empresa fazendo o que é melhor para si e tentando aumentar seus lucros, aumenta cada vez mais sua produção e, na medida em que todas fazem o mesmo, isso acarreta na destruição dos pesqueiros e num resultado ruim para todos os participantes desse mercado. O ideal seria que todos os que utilizam os pesqueiros se organizassem e definissem acordos sobre a quantidade máxima de produção.

“Mais de um quinto da população mundial não tem acesso confiável à água potável limpa; muitas dessas pessoas são vítimas de desidratação crônica. Numerosas fontes naturais de água – rios, lagos, lençóis freáticos – sofrem de degradação crescente. Mais ou menos dois terços de nosso consumo de água se destinam à agricultura. A absorção pelo solo de excessos de pesticidas e de fertilizantes é a maior fonte isolada de poluição.”(Millenium Ecosystem Assessment, Ecosystems and Human Well-being:General Synthesis)

O uso eficiente de água é um aspecto fundamental para a sustentabilidade nas MPEs. A água potável limpa é um bem escasso que não deve ser desperdiçado. Usar a água de forma eficiente gera uma grande economia nos custos. Existem diversas maneiras de reduzir o consumo de água. A reutilização da água para o mesmo ou outros fins é muito positiva. É possível também o uso de captadores de água da chuva, que pode ser usada para fins não potáveis como, por exemplo, descarga de vasos sanitários. Além disso, é uma boa maneira de contribuir para evitar enchentes nos centros urbanos, uma vez que essa água retida não vai imediatamente para os sistemas de escoamento.

Todo uso eficiente de recursos implica em redução de desperdício e redução no gasto de matéria prima, o que acarreta em reduções nos custos das empresas. Quanto mais eficiente nesse quesito mais competitiva será a MPE.

3.4) Desenvolvimento Social

A qualidade dos produtos e serviços prestados pelas MPEs está diretamente relacionada com a capacidade e qualidade das atividades prestadas por seus funcionários. É necessário perceber que capacitar os funcionários possui um impacto muito positivo nessa questão e é algo que deve constar nas estratégias de todas as empresas. Para melhor adaptação a novos processos faz-se necessário um programa de capacitação sistematizado e continuado, portanto, não devem acontecer somente treinamentos específicos quando eventualmente queiram introduzir algo novo na empresa.

Incentivar a inovação na empresa também é muito importante, podendo ser feito através de um programa de reconhecimento e recompensa para as idéias criativas, sendo importante divulgar os critérios para todos os funcionários. Dessa maneira os funcionários irão se sentir muito mais estimulados a levar as suas idéias adiante.

Idéias criativas andam lado a lado com a sustentabilidade, uma vez que para resolver os problemas atuais é necessário inovar e modificar a maneira de se produzir, tornando-a mais sustentável. É necessário portanto fazer o melhor possível para criar um ambiente que favoreça o surgimento de idéias nas MPEs.

4) International Organization for Standardization (ISO)

A Organização Internacional para Padronização é a maior desenvolvedora e publicadora de padrões internacionais. A ISO é uma organização não governamental que faz a ligação entre o público e o setor privado. A ISO permite um consenso para soluções que façam o encontro dos requerimentos dos negócios e as necessidades da sociedade.

A International Organization for Standardization desenvolveu na última década normas técnicas que têm enfoque no desenvolvimento sustentável. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) participou da criação dessas normas. Um exemplo é a norma ABNT NBR ISO 14001:2004 – Sistemas de gestão Ambiental – Requisitos com orientações para uso e a ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes sobre responsabilidade social.

Esses dois organismos dão suporte às empresas ao disponibilizarem normas sobre gestão ambiental, mercado de carbono, eficiência energética e sustentabilidade. Essas normas são adotadas de forma voluntária pelas empresas que assim desejarem. Vale ressaltar que adotar as mesmas gera grandes benefícios para as empresas e a sociedade como um todo.

“As normas de gestão ambiental têm por objetivo prover as organizações de elementos de um sistema de gestão ambiental (SGA) eficaz que possam ser integrados a outros requisitos da gestão, e auxiliá-las a alcançar seus objetivos ambientais e econômicos. Não se pretende que estas Normas, tais como outras Normas, sejam utilizadas para criar barreiras comerciais não-tarifárias, nem para ampliar ou alterar as obrigações legais de uma organização... A finalidade geral desta Norma é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. Deve-se notar que muitos desses requisitos podem ser abordados simultaneamente ou reapreciados a qualquer momento.” (ABNT NBR ISO 14001:2004)

Existem normas a respeito de Rotulagem Ambiental cujos “principais critérios são desenvolvidos considerando-se os principais impactos ambientais do ciclo de vida de produtos ou serviços.”(Robin Taylor)

Um consumidor que aprova a proteção ambiental tem geralmente uma utilidade maior ao consumir os produtos de empresas que adotam medidas de ecoeficiência, levando o mesmo se dispor a pagar mais por produtos que possuem rotulagem ambiental. Por essa razão as empresas que investirem em adquirir esse tipo de rótulo se tornarão mais competitivas.

Segundo Jane Regina de Barros, responsável pela área de gestão da qualidade e meio ambiente da Furukawa Industrial S.A., a conquista do selo ambiental da ABNT traz uma série de benefícios, entre eles o reconhecimento e a diferenciação no mercado como empresa preocupada com os impactos ambientais.

Antônio José Juliani, do Departamento de Normas e Competitividade do Comércio Exterior (Denoc – Secex/MDIC), acredita que o produto que é rotulado tem acesso facilitado ao mercado internacional, uma vez que “consumidores europeus, norte-americanos, japoneses, entre outros, utilizam a rotulagem ambiental para orientar suas compras e preferem produtos cujos processos produtivos respeitem normas ambientais”.

O superintendente do Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental, Haroldo Mattos de Lemos, garante que “a aplicação de normas de sistemas de gestão ambiental economiza matéria prima, energia e água e ainda faz com que a empresa produza menos resíduos a serem tratados”. Dessa forma a empresa reduz sua curva de custos e externalidades negativas, já que “consegue produzir a mesma quantidade que produzia antes gastando menos.” Essa redução de custos refletirá em preços mais baixos para os produtos/serviços, deixando a empresa mais competitiva, ou aumentando a margem de lucro da mesma.

A publicação da ABNT NBR ISO 14005 – Sistemas de gestão ambiental – irá auxiliar as micro e pequenas empresas, uma vez que as mesmas poderão implantar o sistema por etapas, reduzindo com isso a quantidade de recursos mínima necessária ao não ser necessário realizar todas as etapas de uma vez. A expectativa é que essa norma seja publicada em 2012.

5) Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável terá sede no Rio de Janeiro em 2012. Essa conferência acontecerá 20 anos após o encontro Rio-92 e por isso ficou conhecida como Rio+20.

“Desenvolvimento sustentável não é uma opção! É o único caminho que permite a toda a humanidade compartilhar uma vida decente neste planeta único. Rio+20 dá a nossa geração a oportunidade de escolher esse caminho.” (Sha Zukang, Secretário Geral da Conferência Rio+20)

Essa conferência irá fortalecer o conceito de desenvolvimento sustentável e abordará soluções para questões atuais (como mudanças climáticas). Também irá tratar da economia verde e da estrutura de governança internacional. Esse encontro terá uma visão de longo prazo, já que muitas questões como o desafio das mudanças climáticas e produção de energia precisam ser discutidos com uma visão mais ampla do que a visão imediatista utilizada durante os encontros do G20.

O apoio da sociedade será fundamental para que essa conferência atraia o maior número de chefes de Estado possível, e estimular que acordos sejam fechados.

O fato do Brasil (e mais especificamente o Rio de Janeiro) receber um evento como esse fará com que o desenvolvimento sustentável seja colocado em grande destaque aqui no país. Será uma oportunidade importantíssima para estimular MPEs a tornarem-se mais sustentáveis, além de sobressaltar a competitividade das empresas que já estiverem tomando cuidado com esse respeito.

Acredito que esse evento internacional será um passo importante para a ampliação do número de empresas que colhem os benefícios associados à sustentabilidade (redução de custos, aumento da competitividade, maior possibilidade de exportação de seus produtos,...) e com isso tornar nossas empresas mais eficientes, gerando maior crescimento econômico no médio e longo prazo.

Os quatro dias de discussões durante a conferência irá estimular o investimento em tecnologias mais adequadas aos tempos atuais, permitindo no futuro uma maior

possibilidade das MPEs absorverem essas tecnologias e reduzirem seus impactos negativos no ambiente e na sociedade.

A conferência desempenhará também o papel de estimular um comportamento mais exigente dos consumidores, que poderão começar a se interessar pela maneira a qual o produto que eles consomem é produzido, aumentando a demanda pelo produto das MPEs que estão atentas o suficiente para inovarem e se adaptarem a essa nova realidade de mundo.

6) O Apoio ao Setor das MPEs

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) implementa ações em parceria com instituições governamentais, universidades, centros tecnológicos e associações empresariais para apoiar o desenvolvimento sustentável nas MPEs, tais como:

- Articulação de parcerias estratégicas para o estabelecimento de políticas públicas que levem à construção de ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e dos empreendedores individuais.
- Promoção e disseminação da cultura da tecnologia e da inovação ambiental no âmbito dos pequenos negócios.
- Capacitação de pequenos negócios, com foco na sustentabilidade.
- Fomento ao empreendedorismo inovador e sustentável.
- Alavancagem de recursos voltados para a aplicação em inovação, meio ambiente e tecnologia para os pequenos negócios.
- Apoio aos eventos de difusão de informações e tecnologias ambientais, pautados em temas de interesse das micro e pequenas empresas, contribuindo para o aprimoramento do ambiente externo.

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Boletim ABNT: Setembro 2011 – Volume 9 – Número 109

O Programa Sebrae de Eficiência Energética - PSEE foi criado para ajudar micro e pequenas empresas a ganhar com o uso eficiente da energia. O programa atua desde o estudo, avaliação e desenvolvimento de técnicas mais econômicas e eficientes para o uso da energia, até a conscientização de funcionários e empresários.

O programa oferece:

Prêmio SEBRAE de Ecoeficiência

É uma premiação anual que tem como objetivo o reconhecimento dos esforços das micro, pequenas e médias empresas que trabalham para produzir mais, gastando menos e com menor impacto para o meio ambiente.

Auto-avaliação do uso da Energia Elétrica

Identificação, por meio de formulário, de como a empresa está atuando no âmbito do uso eficiente de energia.

Diagnóstico do uso da Energia Elétrica

A empresa recebe a visita de um consultor que analisa as instalações e identifica oportunidades para o uso eficiente de energia.

Consultoria em Eficiência Energética

Consultores farão levantamentos para a otimização e a substituição de equipamentos e processos, implementando um modelo de gestão de energia elétrica.

Curso de Gestão do Uso da Energia

Orienta empresários no gerenciamento do uso da energia dentro da empresa, e na busca de soluções para seu uso mais eficiente (conforme demanda).

Casos de Sucesso

Micro e pequenas empresas com experiências de sucesso em projetos de eficiência energética poderão ser visitadas por empresários, que terão a oportunidade de esclarecer questões podendo contribuir para o sucesso de sua empresa.

Quanto à área de resíduos o Sebrae apóia, junto com outras organizações, o programa Produção mais Limpa (P+L).

O programa Produção mais Limpa (P+L) tem os seguintes objetivos:

- Colaborar para a redução ou minimização dos impactos ambientais.
- Disseminação das práticas de produção mais limpa.
- Fortalecimento de ações integradas entre aspectos de qualidade ambiental.
- Segurança e saúde ocupacional.
- Promoção de pesquisa e desenvolvimento e transferência de tecnologias limpas.

- Consolidação das experiências dos integrantes da rede em um banco de dados.

As empresas que participam do programa recebem os seguintes benefícios:

- Acesso ao conhecimento e à experiência de parceiros.
- Benefícios em programas contínuos de pesquisa e desenvolvimento por meio de treinamento.
- Acesso a importantes parceiros comerciais.
- Acesso à divulgação institucional em nível nacional e internacional.

O Banco Santander é outra instituição que oferece serviços de auxílio as empresas que desejam se tornar mais sustentáveis. São disponibilizadas pela instituição diversas linhas de financiamento para viabilizar aquisições de máquinas e equipamentos mais ecoeficientes, reformas visando a acessibilidade, adequações para produção e processos mais limpos, projetos em energias renováveis, eficiência energética ou que tenham foco em saúde, educação e obtenção de certificações.

Entre as linhas de financiamento disponíveis pode-se destacar:

CDC Sustentável: financia máquinas e equipamentos que promovam a eficiência no consumo de energia e/ou água, reduzindo custos de produção e operação.

Giro Sustentável: crédito para obras, projetos, consultorias e certificações que busquem a eficiência no consumo de energia e/ou água, reduzindo custos de produção e operação.

Repasse IFC: o banco Santander é autorizado pela International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, a repassar recursos para projetos socioambientais e de governança corporativa de empresas. Hoje, a linha rotativa já é superior a R\$ 500 milhões. São elegíveis companhias de qualquer setor pertencentes ao segmento Empresas e que tenham faturamento médio dos últimos cinco anos inferior a R\$300 milhões. Além disso, a iniciativa a ser financiada deve gerar ganhos socioambientais acima das exigências da legislação.

Além disso, a Santander Financiamentos, empresa do Grupo Santander especializada em crédito e financiamento de bens e serviços, oferece linhas específicas que incentivam boas práticas socioambientais, tais como:

CDC Acessibilidade: financiamento para a aquisição de equipamentos para pessoas com deficiência, como adaptação veicular e equipamentos para acessibilidade.

CDC Veículos para Deficientes Físicos: financiamento de veículos com isenção de IOF para deficientes físicos, conforme definição da Receita Federal.

CDC Eficiência Energética de Equipamentos: financiamento para a aquisição de equipamentos e serviços que utilizem energias alternativas de fontes naturais ou que empreguem de forma eficiente a energia de meios convencionais. Podem ser financiadas soluções de geração de energia a partir de fontes renováveis (como solar e eólica), sistemas termicamente eficientes e substituição de lâmpadas ou equipamentos por outros mais eficientes.

CDC Produção e Processos Mais Limpos: financiamento para a compra de equipamentos que promovam ou aprimorem o desempenho socioambiental das empresas, como adequações à legislação ambiental, reciclagem e redução da emissão de gases atmosféricos poluentes e de efeito estufa (GEEs), entre outros.

Fonte: Banco Santander, 2011

7) Conclusão

As micro e pequenas empresas têm um papel fundamental na transição para um modelo de desenvolvimento sustentável.

As empresas que aderirem a essa nova forma de pensar e produzir terão apenas benefícios a serem colhidos. Redução de gastos, maior visibilidade, aumento da produtividade e competitividade são apenas alguns dos inúmeros pontos positivos.

Essa monografia mostrou várias formas de melhorar a ecoeficiência nas empresas, reduzindo com isso externalidades negativas e gerando ganhos econômicos. Isso reforça a idéia de que é possível conciliar desenvolvimento socioeconômico com proteção ambiental.

É fundamental o apoio ao setor das micro e pequenas empresas para garantir o acesso às informações e tecnologias necessárias para produzir com qualidade e baixo impacto ambiental.

A tendência atual é um maior comprometimento da sociedade em mudar o paradigma atual de consumo desenfreado e esgotamento de recursos naturais fundamentais a vida na terra. Com isso, somente as empresas que estiverem atentas às transformações que estão ocorrendo terão uma maior chance de sobreviver no longo prazo.

Espero que esse trabalho possa inspirar empresas a modificarem sua maneira de pensarem seus produtos e serviços. Há grandes oportunidades de negócio a serem exploradas nesse campo que ainda está em crescimento. Uma vez que o setor das micro e pequenas empresas é muito concorrido, ser sustentável é um diferencial que já não pode mais ser ignorado.

8) Referências Bibliográficas

Banco Santander Brasil, Disponível em: < <http://www.santander.com.br> >. Acesso em: 24 out. 2011.

Conferência “O Brasil e a Rio+20”, apresentada pelo embaixador André Aranha Corrêa do Lago no dia 28/10/11 na PUC-Rio.

International Organization for Standardization, Disponível em: < <http://www.iso.org>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

LEMOS, H. M.; BARROS, R. L. P. *O Desenvolvimento Sustentável na Prática*. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2007.

REVISTA BOLETIM ABTN, setembro de 2011, volume 9, número 109.

Semana Sebrae de Tecnologia e Inovação, evento que ocorreu entre 17 e 21 de outubro de 2011, contando com seminários, workshop, showroom e consultorias em temas como energia, resíduos e sustentabilidade.

SENGE, P. et al. *A Revolução Decisiva*. Rio de Janeiro:Elsevier, 2009.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RJ), consultado no período de setembro à novembro de 2011.

SISTEMA FIRJAN. Manual de gerenciamento de resíduos: guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro:GMA, 2006.

SISTEMA FIRJAN, *Manual de indicadores ambientais*, Rio de Janeiro: DIM/GTM, 2008.